

**FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI  
BEATRIZ DE SOUZA MATOSO**

**A IMPOTÊNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS**

**BAEPENDI- MG**

**2022**

**FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI**  
**BEATRIZ DE SOUZA MATOSO**

**A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS**

Artigo Científico Apresentado à FAPAC –  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de  
Baependi, como requisito para o encerramento do  
8º período do Curso de Pedagogia.

**BAEPENDI- MG**

**2022**

## INTRODUÇÃO

A escolha do presente tem por razão, a convivência com as histórias contadas pelos meus avós, tios, desde criança, onde eu me perdia nos meus sonhos, nas narrativas e hoje vejo que essa tradição não acabou e perdura em nosso presente momento. Através disso surgiu a curiosidade sobre a prática da contação de história.

A contação de história é um prática usada na Educação Infantil é uma forma lúdica de transmissão e um poderoso estímulo à imaginação, pois aprimora o gosto pela leitura, desenvolve imaginação e a criatividade, desperta nas crianças o lado lúdico, característica muito importante para seu desenvolvimento físico, cognitivo, e socioemocional, por esse motivo se destaca como uma importante aliada da educação infantil.

Além de ser uma atividade animada, divertida e prazerosa, onde transforma o espaço da sala de aula. A oralidade é uma ferramenta muito antiga de transmissão da cultura, dos conhecimentos e das experiências entre as gerações, elementos que mantêm vivas as tradições e os costumes de cada grupo.

As crianças ao ouvir uma história, associam aquilo que narrado a sua próprias vivências. Esse processo de identificação serve para que elas encontrem recursos para lidar com situações, conflitos e emoções. A contação de histórias é um importante meio de resgatar as memórias efetivas, pois a ouvi-las revivem momentos já vividos por elas próprias na sua infância.

## 1.1 APRIMORAR O GOSTO PELA LEITURA

Vivemos em um mundo, onde tudo que acontece ao nosso redor, desde a nossa primeira infância fica registrada em nosso inconsciente, influenciando no nosso desenvolvimento e sentimentos.

Ao contar histórias é possível iniciar um processo de preparação da criança para vivenciar com mais segurança suas próprias dificuldades, e onde se pode criar um mundo de encantamento, suspense, surpresa, emoção, no qual personagens ganham vida e o enredo possa transformar tanto a realidade de quem está narrando como a de quem está ouvindo.

Assim, a contação de histórias é uma grande aliada, também, na prática da leitura em sala de aula, pois poderá estimular tanto professores quanto alunos, envolvê-los numa temática nova, onde o lúdico, as intrigas, as fantasias, os enredos poderão estimular os alunos a desenvolver essa prática cada vez mais e melhor.

O primeiro contato da criança com o texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou á noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... E pode rir, sorrir, gargalhar, com situações vividas pelo personagem com a ideia do conto ou do jeito de escrever de um autor e , então pode ser um pouco cúmplice de um momento de humor e gozação.(ABRAMOVICH,1995,p,74).

O hábito de ler é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças e deve ser estimulado, a contação de histórias desperta a paixão pela leitura, pois ela permite que as crianças viagem por muitos lugares, aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experienciar histórias de fantasia e magia, impossíveis no mundo real. Mas, com os livros, isso ocorre por conta própria das crianças.

A contação de histórias coloca a criança em uma posição de ouvir o outro, justamente, por isso, um outro benefício dessa prática é trabalhar a paciência e a

deixar os outros falarem. São desenvolvidos foco e habilidades de escuta, pois uma pequena distração fará o ouvinte perder parte do enredo, o que prejudicará a compreensão da narrativa como um todo.

A Literatura Infantil, no decorrer de sua trajetória, atinge nosso imaginário, e é um fator necessário para criarmos o prazer de ler, que hoje, apesar do uso das tecnologias e dos recursos literários como suportes para o ensino da língua materna, vem diminuindo, por isso, ela é um mecanismo necessário para se criar e/ou ampliar sua utilização, onde se possam construir metodologias que contribuam para uma nova prática em sala de aula.

Há relatos de poetas e escritores que descobriram no decorrer da sua vida que seu amor a literatura e, mesmos, muitas de suas poesias e de seus contos tiveram seu nascedouro já na sua primeira infância. Da mesma forma, outras pessoas descobriram a origem de sua aversão a toda e qualquer forma de literatura também na infância.

Partindo deste pressuposto, quanto mais cedo a criança tem contatos com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, mais probabilidade de nela nascer de maneira espontânea o amor aos livros.

Seu papel é levar o ouvinte a tornar-se leitor, por isso, além de proporcionar-lhe um entretenimento na hora da contação, presta-lhe também informações sobre o livro onde a história se encontra, o nome de seu autor, a editora que o publicou. [...] O contador é antes de tudo um leitor privilegiado, que cumpre seu papel ativo: faz leituras prévias, seleciona textos, informa-se sobre o autor, observa a ilustração do livro, memoriza o texto, interpreta suas intenções para transformá-las em modulações de voz e gestos. (Silva,2009, p.34).

A partir desse entendimento sobre o papel do contador, fica mais fácil compreendermos os personagens, as viagens a lugares distantes e tão próximos do real, a sensação do lúdico presente no brincar das palavras de um poema, o carinho

da essência das histórias escutadas, lidas e contadas, ajudam as crianças, a compreender o mundo interno e externo a elas. Ou seja, é o início de um processo mágico, proporcionado pela alegria e pelo prazer da leitura de textos literários.

Assim, entende-se que oferecer uma história a uma criança é permitir, despertar do imaginário para que as mais infinitas e profundas relações de expressividade e sensações marquem, hoje e sempre, a memória deste ser repleto de afetividade e tudo o que é capaz de lhe sugerir uma liberdade lúdica, uma vez que nesta fase da vida, a maior essência está ligada às brincadeiras, aos sonhos e a felicidade que significam a vivência de uma infância possibilitada por diferentes leituras.

## **1.2 DESPERTAR A IMAGINAÇÃO, A CRIATIVIDADE**

Os saberes comunicativos da criança se desenvolvem através dos modos de expressão com as quais a mesma tem contato como a música, os movimentos e as imagens; essas que sempre são encontradas ou estão relacionadas com a literatura infantil, onde as formas de expressão são trabalhadas de maneira a aprimorar a comunicação desses indivíduos.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Os contos infantis utilizam uma linguagem imagística, a partir da qual, junto a símbolos, figuras, alegorias e comparações, conseguem transmitir padrões de pensamento ou de conduta que provocam o amadurecimento da inteligência da criança, fazendo-a formar conceitos críticos que colaboram na compreensão e reflexão sobre o mundo a sua volta.

Desde suas origens, a literatura infantil, que antes pertencia à esfera da literatura popular, utiliza-se de um elemento que prende a atenção de seus ouvintes/leitores – o maravilhoso. Através do encantamento que ele promove, a fantasia ganha espaço, provocando, na criança, a imaginação que a faz transcender a realidade, sonhar e depois regressar e transporta para sua vida exterior as experiências que adquiriu e que facilitarão seu convívio social.

Outro recurso importante a ser trabalhado e que atrai a criança são as ilustrações, que fascinam com suas gravuras e colorido. O formato do livro chama o leitor para a imaginação, assim como os espaços em branco despertam a recriação da história. Frases como “era uma vez...” e “viveram felizes para sempre” introduzem na criança o espírito mágico, que a faz viajar por um mundo em que existe a felicidade e, no qual, embora existam problemas, tudo acabará bem.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor; é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

O texto lido incentiva ainda as crianças a usarem a imaginação e a criatividade para visualizar os cenários, os personagens e os fatos conforme eles se desenrolam. As personagens têm um papel importante para a criança. É através delas que o pequeno leitor se envolve com a história: ele sofre, chora, solta risos e a felicidade emerge com a personagem. Essa identificação ocorre quando a criança possui claramente a ideia do caráter da personagem e dos conflitos pelos quais ela passa: se a personagem é boa ou má, bela ou feia, se está feliz ou não, por exemplo. Esses sentimentos agem na mente infantil e provocam um desenvolvimento emocional ao revelarem imagens e ações que prendem a sua atenção.

Desta forma, através de uma história contada, a criança pode se identificar com um personagem ou história vivida, auxiliando assim no desenvolvimento de sua personalidade e no reconhecimento da importância de sua existência como integrante da sociedade em que está inserido.

Contar histórias para a criança é permitir que ela faça relação da cultura com sua própria realidade. Frente a obstáculos vividos por personagens e a soluções dos

mesmos, a criança poderá alcançar se não a solução de problemas vivenciados, meios para passar por estas dificuldades.

### **1.3 DESPERTAR NA CRIANÇA O LADO LÚDICO, CARACTERÍSTICA MUITO IMPORTANTE PARA O SEU DESENVOLVIMENTO**

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

Assim alguns aspectos devem ser considerados para o sucesso da contação de histórias em sala de aula. Como espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças agrupadas, a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou dedoches, os fantoches de vara, de mão e de dedo são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos,

além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

Os bonecos atraem as crianças proporcionando o prazer de dar vida e voz a eles; graças ao fantoche pode-se superar a timidez que dificulta a comunicação e podem ser expressos sentimentos. O teatro de fantoches ensina a criança a prestar atenção no mundo sonoro, é um excelente recurso didático onde os professores podem abordar assuntos do conteúdo programáticos, focalizando o interesse para o assunto proposto, enriquecendo a aula. Neste contexto também a música, tem o poder de alterar o comportamento incentivando a realização das atividades com prazer, diversas são as músicas infantis que podem ser trabalhadas nas diferentes modalidades e estratégias educacionais. A educação ganha força ao aliar-se a expressão oral, expressão plástica e as emoções.

Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer. Podemos verificar através das atividades lúdicas o que a criança: Faz e como organiza este fazer. (MALUF, 2012, p.22).

Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia a dia na educação infantil.

Toda atividade lúdica pode ser aplicada em diversas faixas etárias, mas pode sofrer intervenções em sua metodologia de aplicação, na organização e nas suas estratégias, de acordo com as necessidades peculiares das faixas etárias. As atividades lúdicas têm capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e auto realização. Não só as crianças são beneficiadas pelas atividades lúdicas, mas também os professores.

O prazer está presente nas atividades lúdicas. A criança fica absorvida de forma integral. Cria-se um clima de entusiasmo. Podemos ressaltar que grandes educadores do passado já reconheciam a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. A criança se expressa, assimila conhecimento e constrói a sua realidade de quando está em alguma atividade lúdica. Ela também espalha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses.

São vários os benefícios das atividades lúdicas, e entre eles estão: Assimilação de valores; Aquisição de comportamentos; Desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento; Aprimoramento de habilidades; Socialização;

## CONCLUSÃO

Discutir a respeito do ato de contar histórias para a construção do imaginário infantil, bem como para o desenvolvimento da criança nos aspectos psíquico, social, cultural e intelectual.

O ato de contar e de ouvir histórias como estratégia de ensino colaboradora no processo de estímulo à leitura na Educação Infantil e demais habilidades e competências determinadas para esse nível de ensino; além de verificar em que medida a arte de contar histórias contribui para a aprendizagem de inúmeras ações que ajudariam o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor de crianças.

Portanto, a contação de histórias reacendeu em nós a chama de que estamos no caminho certo e que olhar pra trás, também tem suas vantagens, pois somos seres históricos, vindos de algum meio social e que agora somos capazes de construir nossa história, reconstruindo a história de outras pessoas. Assim, formando leitores competentes para construir um gosto literário único e próprio.

O ato de contar histórias, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir, são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação com outro.

O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita, por isso a importância da leitura na alfabetização, mesmo a criança não conhecendo todas as palavras do texto, deixa-la ler, levando-a, a refletir sobre as estratégias de leitura. Ao ler e escrever a criança é sujeita de sua própria história, ela elabora, cria, registra, relata e tem voz.

## Referências bibliográficas

SILVA, Lucineide, MIRANDA, Shirlene, A importância do ato de contar histórias na Educação Infantil, 2015, Capanema- PA.

SOUZA, MD. A Expressão plástica infantil com ênfase na história da educação. **Revista Histedbr**, on-line, Campinas, n.18, p.80 – 92, jun. 2005.

SOUZA, L, BERNADINO, A. A Contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental, **Revista Educere e Educare**, vol. 6, nº 12, p.235 – 249, jul./dez 2011.

BERNARDO, Vera Mônica, O lúdico na sala de aula: a importância das histórias infantis na aprendizagem de inglês no 1º ciclo, maio de 2009, Covilhã.

MATTAR, Luiza, Os Contos de fadas como instrumento terapêuticos na Clínica Junguiana Infantil, 2015, São Paulo.

DOMINGUES, Carla, NIEDERAUER, Silvia Helena, História Infantil: Do imaginário ao real – Desenvolve valores e desperta a criatividade. **Revista Disciplinaram Scientia**, série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, v. 6, n. 1, p.137 – 154, 2005.

SANTOS, Márcia, A Contação de história na Educação Infantil na Escola, 2014, Conde – PB.

LIMA, Mônica, A Prática da contação de história na Educação Infantil, 2018, Fortaleza.